

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE MELHORAMENTO VEGETAL COM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A MONITORIA

JÚLIA PRESTES CARDOSO¹; LUCIANO CARLOS DA MAIA²; ANTONIO COSTA
DE OLIVEIRA³; CAMILA PEGORARO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – juliaprestesc@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucianoc.maia@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – acostol@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – pegorarocamilanp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A suspensão das aulas presenciais foi uma consequência do distanciamento social, medida necessária para contenção da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19. Diante da paralisação do sistema educacional por período indeterminado, e com autorização do Ministério da Educação, instituições de ensino optaram por dar continuidade às atividades acadêmicas através do Ensino Remoto Emergencial. O ERM é uma tentativa de suprir as demandas da educação presencial em períodos de emergência ou crise (HODGES et al. 2020). Nesse sistema, é utilizada a mesma estrutura curricular, conteúdos e princípios do ensino presencial, mas com presença digital em uma sala virtual (MOREIRA; SCHLEMMER 2020).

O ERM é semelhante ao Ensino a Distância (EaD) em relação ao processo de ensino e aprendizagem, que em ambos os casos é mediado pela utilização de tecnologias digitais (JOYE et al 2020). Essa substituição temporária das aulas presenciais por aulas remotas forçou uma adaptação dos docentes no que se refere a preparação e a forma de condução das aulas, a interação com alunos e os processos de avaliação (PIRES et al. 2020). Os discentes também necessitaram de adaptação, desde a disponibilidade de internet e equipamentos como computadores e celulares, até a interação com os colegas e professores. Em um estudo desenvolvido por GUSSO; GONÇALVES (2020), os autores relatam que em alguns casos foi detectada sobrecarga e ansiedade dos professores, baixa eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes, além de aumento na evasão.

A disciplina de Melhoramento Vegetal faz parte do projeto pedagógico do curso de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas. A disciplina foi ofertada de forma remota nos semestres letivos 2020/1 e 2020/2, com 50% da carga horária de modo síncrono e 50% de modo assíncrono. No semestre 2020/2 foi disponibilizada monitoria aos alunos.

A monitoria em disciplinas do ensino superior é uma prática que promove ganho intelectual para o aluno monitor, contribui com os alunos da disciplina e possibilita a interação e construção do conhecimento entre os professores da disciplina e o aluno monitor. Nessa atividade o monitor tem possibilidade de desenvolver habilidades relacionadas à docência, consolidar o conhecimento na área da disciplina e contribuir com o ensino aprendizagem dos alunos (MATOSO et al. 2013). Nesse sentido, a monitoria é mais uma ferramenta para auxiliar o ensino remoto no contexto atual.

Dentro desse contexto, este estudo teve por objetivo avaliar a percepção dos alunos quanto ao ensino remoto emergencial, assim como, a importância da monitoria na disciplina de Melhoramento Vegetal durante o semestre letivo 2020/2.

2. METODOLOGIA

A percepção dos alunos quanto ao ensino remoto emergencial e a monitoria foi avaliada nas turmas M1 e M2 da disciplina de Melhoramento Vegetal do curso de Agronomia. A pesquisa foi realizada ao final do primeiro semestre de 2021, que corresponde ao segundo semestre letivo de 2020. Para isso, foi disponibilizado um questionário no ambiente e-aula. O questionário apresentava dez perguntas, cujas respostas deveriam ser positivo ou negativo, no qual positivo significava sim/útil/bom/proveitoso e negativo não/inútil/indiferente/ruim. A resolução do questionário não era obrigatória. As respostas foram convertidas em tabela. As perguntas foram: Q1) *Sobre as aulas gravadas (para assistir de modo assíncrono) no ensino remoto, o que você achou?*; Q2) *Sobre as aulas online (síncronas) no ensino remoto, o que você achou?*; Q3) *Qual sua opinião sobre a monitoria no ensino remoto?* Q4) *Durante as aulas você conseguiu manter a concentração?*; Q5) *Atividades todas as aulas (semanais) são favoráveis?*; Q6) *O tempo da aula (2hs) é positivo ou negativo?* Q7) *O tempo para realizar as avaliações foi o satisfatório?*; Q8) *Como foi a interação com os colegas?*; Q9) *Como foi a interação aluno com os professores?* e Q10) *A leitura dos materiais de apoio disponibilizados foi útil?*

Para monitoria a bolsista disponibilizou seu contato de telefone (WhatsApp) e três turnos fixos na semana. A bolsista assistiu todas as aulas, assim como leu todos os materiais de apoio visando revisar e fixar os conteúdos da disciplina, para sanar as dúvidas dos colegas durante o período de monitoria. Além disso, a bolsista auxiliou os professores em algumas atividades acadêmicas. Ainda, a monitora fez contato com alunos que estavam em atraso em relação as atividades semanais e outras avaliações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por apenas 40% e 32% dos alunos das turmas M1 e M2, respectivamente. Esse comportamento, juntamente com a reduzida presença nos encontros síncronos, pouca participação em aula, assim como a baixa procura por monitoria, parece indicar pouco interesse dos estudantes durante o ensino remoto. Um estudo desenvolvido por CAMPOS et al. (2020) sugere que o interesse e a satisfação dos alunos depende da reprodução de uma sala de aula presencial em um ambiente virtual, o que pode ser obtido através da utilização de diferentes Tecnologias de Informação e Comunicação e distintas metodologias de ensino. Além disso, os autores demonstraram que o pouco conhecimento da dinâmica de funcionamento das ferramentas utilizadas no ensino remoto, por parte dos alunos e professores, reflete na interação professor-aluno e aluno-aluno, interferindo significativamente no interesse dos estudantes. De fato, não há domínio total dos sistemas digitais por parte dos professores e dos alunos.

De maneira geral, a maioria dos estudantes que respondeu o questionário considerou positiva a forma de condução da disciplina de Melhoramento Vegetal durante o ensino remoto emergencial (Tabela 1). Quando se considera as questões Q1 e Q2 todos os alunos consideraram positivo. Para esses alunos a forma de condução do ensino remoto emergencial foi satisfatória.

De forma inesperada ao que havia sido previsto no início do semestre, para alguns alunos a disponibilidade de monitoria foi considerada inútil ou indiferente, já que responderam negativo ou não responderam a questão Q3. Essa percepção já havia sido detectada ao longo do semestre, uma vez que a procura por monitoria

foi muito reduzida. Em um estudo desenvolvido por CRUZ et al. (2020), avaliando a disponibilidade de monitoria em disciplina na área da saúde, os autores também verificaram baixa procura.

Com relação a Q4 alguns alunos responderam que não foi possível permanecer concentrado durante todo período de aula. A duração da aula síncrona pode explicar esse comportamento, visto que alguns alunos consideraram o tempo das aulas síncronas inapropriado, respondendo negativo na Q6.

Tabela 1. Respostas dos alunos das turmas M1 e M2 da disciplina de Melhoramento Vegetal do curso de Agronomia. POS: positivo; NEG: negativo; -: sem resposta; Q: questões relacionadas na metodologia.

Alunos (as) M1											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Q1	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS
Q2	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS
Q3	POS	-	POS	-	NEG	POS	POS	POS	POS	POS	POS
Q4	POS	NEG	POS	NEG	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS
Q5	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS
Q6	POS	NEG	POS	NEG	POS	POS	POS	POS	NEG	POS	POS
Q7	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS
Q8	POS	POS	POS	-	POS	NEG	NEG	POS	POS	POS	POS
Q9	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS
Q10	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS

Alunos (as) M2														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q1	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS
Q2	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS
Q3	POS	POS	POS	POS	NEG	POS	POS	NEG	POS	POS	NEG	POS	POS	POS
Q4	POS	NEG	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS
Q5	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS
Q6	POS	POS	NEG	POS	POS	POS	POS	NEG	POS	POS	POS	NEG	POS	POS
Q7	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS
Q8	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	NEG	POS	POS	POS	POS
Q9	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS
Q10	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS	POS

Com base na Q5, verifica-se que todos estudantes consideraram positivo a realização de atividades semanais avaliativas, pois proporcionou maior contato com o conteúdo. Da mesma forma, todos os alunos responderam positivo na Q7. De fato, o prazo para execução de atividades é relativamente longo, prevendo falta de internet, falta de energia, problemas no ambiente virtual de aprendizagem (sistema e-aula) e demais contratempos relativos ao ensino remoto. Além disso, todos alunos responderam positivo na Q10. Esse resultado já era esperado, visto que no máximo 50% da carga horária pode ser ministrada de modo síncrono, ou seja, o conteúdo é discutido de forma mais resumida, necessitando de materiais de apoio para complementação.

De acordo com a Q8, alguns alunos consideraram que no ensino remoto emergencial a interação com colegas foi ruim. A interação entre pessoas foi

indiscutivelmente afetada pelo distanciamento social, principalmente em escolas e universidades que tiveram as aulas de forma presencial suspensas. Entretanto, a interação aluno-professor, perguntada na Q9 parece não ter sido afetada para os alunos que participaram da pesquisa.

Embora aparentemente a atividade de monitoria tenha apresentado um impacto brando na formação dos alunos, foi muito importante na formação acadêmica da bolsista. Além de fixar os conteúdos, a monitora adquiriu experiência com os contratempos relacionados a docência e as possíveis soluções.

4. CONCLUSÕES

A forma de condução da disciplina de Melhoramento Vegetal através do ensino remoto emergencial foi considerada positiva para maioria dos alunos que participou da pesquisa. Para alguns alunos, dentre os pontos que foram inúteis, indiferentes ou ruins pode-se destacar a disponibilidade de monitoria, duração das aulas síncronas e a interação entre alunos. Acredita-se que o maior domínio das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, assim como, a introdução de outras tecnologias da informação e comunicação, podem aumentar o interesse dos alunos e melhorar o processo de ensino e aprendizagem. A atividade de monitoria foi muito importante na formação acadêmica da bolsista, que teve o primeiro contato com as diferentes faces da área de docência. Novas abordagens visando despertar maior interesse dos alunos devem ser implementadas em atividades de monitoria futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, G.H.F.; SALLABERRY J.D.; SANTOS, E.A.; SANTOS, L.M.R. Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e satisfação do aluno: um estudo com graduandos de Ciências Contábeis durante a Pandemia da Covid-19. In: **XX USP International Conference in Accounting**. São Paulo, 2020.
- CRUZ, A.M.; MATIAS, V.F.; RUYBAL, M.C.P.S. Os desafios da monitoria de anatomia humana no ensino remoto emergencial. In: **12º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Bagé, 2020.
- GUSSO, H.L., GONÇALVES, V.M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 41, e238957, 2020.
- HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Washington, 27 mar. 2020. Acessado em: 07 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>.
- JOYE, C. R.; MOREIRA, M.M; ROCHA, S.S.D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de covid-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, e521974299, 2020.
- MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba - Revista Científica da Escola da Saúde**, Caicó, n. 2, p. 77-83, 2013.
- MOREIRA, J.A; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, p. 1-35, 2020.